

NIMITZ NO CONTROLE DO NEMATOIDE *M. paranaensis* EM LAVOURAS ADULTA RECEPADA E RECÉM PLANTADA

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; ECKHARDT, C.S. Engenheiro Agrônomo Santinato & Santinato Cafés.; SILVA, R.O, Gerente Campo Experimental Izidoro Bronzi (ACA), Araguari, MG.; PEREIRA, E.M. Fazenda Cruzeiro, Carmo do Paranaíba, MG.

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental Santinato & Santinato Cafés Ltda, no município do Carmo do Paranaíba, MG. Utilizou-se uma lavoura da Cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com 18/19 anos de idade, espaçada em 3,8 x 1,0 m. Nela os cafeeiros foram recepados a 40 cm de distância do solo, e entre uma planta recepada e outra foi plantada uma muda, também da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144. A lavoura é irrigada via gotejamento e está sobre solo LVA, com 2% de declividade. A lavoura apresentava elevada infestação do *M. paranaensis*, com plantas em estágio terminal.

A lavoura foi conduzida conforme recomendações do Procafé para a região, exceto pelo controle dos nematoides. Instalou-se o presente estudo com seis tratamentos e quatro repetições, delineados em blocos ao acaso, com parcelas de 10 plantas, sendo cinco recepadas e cinco plantadas. Procedeu-se a contabilização do número de nematoides juvenis no solo, raízes e número de ovos no solo. Esta avaliação foi realizada 180 dias após a instalação dos tratamentos. No primeiro ano de avaliação (2015) foram contabilizados somente os nematoides no solo, em função dos cafeeiros não apresentarem radículas suficientes. Em 2016, a análise foi completa. Os dados foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os resultados da Tabela 1 mostraram que a aplicação via drench de uma única vez foi a mais eficiente que em leque e a aplicação parcelada. Todos os tratamentos foram superiores à testemunha de forma significativa. As doses de 1,5 a 2,0 L/ha via drench foram superiores à todas as demais, embora sem diferenças significativas.

Tabela 1. Quantidade de juvenis da espécie *M. paranaensis* (em 100 cm³ de solo), em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Quantidade de juvenis da espécie <i>M. paranaensis</i> (em 100 cm ³ de solo)
T1 – Testemunha	519 a
T2 – Nimitz 2,0 L/ha via drench	26 b
T3 – Nimitz 1,5 L/ha via drench	45 b
T4 – Nimitz 1,0 L/ha via drench	129 ab
T5 – Nimitz 2,0 L/ha leque jato dirigido	100 ab
T6 – Nimitz 1,5 L/ha leque jato dirigido	78 ab
T7 – Nimitz 1,0 L/ha leque jato dirigido	171 ab
T8 – Duas aplicações em intervalo de 60 dias de Nimitz 1,0 L/ha via drench	73 ab
T9 – Padrão Rugby 30 L/ha	199 ab
CV (%)	184,72

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Para quantidade de nematoides no solo, nas raízes e número de ovos nas raízes não foram observadas diferenças significativas para o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Isso ocorreu, provavelmente, devido ao elevado valor de CV. Analisando os dados em valores absolutos notou-se que todos os tratamentos obtiveram quantidade de nematoides no solo inferior à testemunha, com 18 a 73% de redução no solo, de 18 a 78% de redução nas raízes e de 48 a 96% de redução nos ovos, com destaque para o Nimitz em relação ao padrão Rugby. Sendo os melhores tratamentos a aplicação de Nimitz, parceladamente, em duas aplicações de 1,0 L/ha via drench, e Rugby, aplicado na dose de 30 L/ha.

Assim, para os nematoides nas raízes todos os tratamentos reduziram sua quantidade, em relação à testemunha. No caso, a maior eficácia foi obtida pela aplicação de 2,0 L/ha de Nimitz via Drench. Para ovos de nematoides nas raízes, também todos os tratamentos foram superiores à testemunha. Obteve-se que, de forma geral, a aplicação via drench foi superior à aplicação em leque jato dirigido, isto é evidenciado pelas médias de cada tipo de aplicação (Tabela 3). Dentre os tratamentos via drench, não foi observada correlação positiva entre as doses, em função da variabilidade dos dados (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de juvenis da espécie *M. paranaensis* (em 100 cm³ de solo), nas raízes e número de ovos nas raízes (10g de solo) em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Quantidade de nematoides					
	Solo	R%	Raízes	R%	Ovos	R%
T1 – Testemunha	669,3 a	-	9180,0 a	-	5360,0 a	-
T2 – Nimitz 2,0 L/ha via drench	484,0 a	- 28	2645,3 a	- 71	388,67 a	- 93
T3 – Nimitz 1,5 L/ha via drench	457,67 a	- 32	4200,0 a	- 55	586,0 a	- 90
T4 – Nimitz 1,0 L/ha via drench	474,67 a	- 30	4464,0 a	- 52	215,67 a	- 96
T5 – Nimitz 2,0 L/ha leque jato dirigido	480,0 a	- 29	4156,67 a	- 55	833,3 a	- 85
T6 – Nimitz 1,5 L/ha leque jato dirigido	417,33 a	- 38	6080,3 a	- 36	3324,0 a	- 40
T7 – Nimitz 1,0 L/ha leque jato dirigido	406,67 a	- 40	3520,0 a	- 62	3493,3 a	- 54
T8 – Duas aplicações em intervalo de 60 dias de Nimitz 1,0 L/ha via drench	254,67 a	- 62	5308,3 a	- 43	492,3 a	- 95
T9 – Padrão Rugby 30 L/ha	261,33 a	- 61	6144,3 a	- 56	387,67 a	- 93

CV (%)	72,46		80,06		156,36	
--------	-------	--	-------	--	--------	--

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 3. Quantidade de juvenis da espécie *M. paranaenses* (em 100 cm³ de solo), nas raízes e número de ovos nas raízes (10g de solo) em função do modo de aplicação

Modo de aplicação	Solo	R%	Raízes	%	Ovos	R%
Testemunha	669,3	-	9180,0	100	5360,0	100
Drench	472,1	- 30	3769,7	- 59	396,7	- 93
Jato	434,6	- 35	4585,6	- 51	2516,8	- 54

Conclusões:

- 1 – A aplicação de Nimitz via drench é a mais eficiente no controle do *M. paranaenses*, principalmente para ovos.
- 2 – A dose mais indicada é a de 2,0 L/ha
- 3 – Sugestão: dar continuidade no trabalho para verificar os efeitos vegetativos e produtivos resultantes da aplicação dos tratamentos